

Diretoria do Sintusp assume nova gestão pelos próximos três anos



Na última sexta (9/1), ocorreu a cerimônia de posse da nova gestão da Diretoria Colegiada do Sintusp, que foi eleita em novembro passado. A nova gestão assumiu oficialmente desde o dia 1º de janeiro de 2026, e estará à frente da entidade até 31 de dezembro de 2028.

A Diretoria eleita formou a Chapa Sempre na Luta: Lutadores e Piqueteiros, e tem na sua composição várias companheiras e companheiros que se comprometeram a seguirem a tradição de luta, combatividade, independência em relação aos patrões e governos e de defesa da democracia dos trabalhadores (isto é, o fortalecimento dos nossos espaços de organização como

reuniões de unidade, assembleias, comandos de mobilização e de greve, dentre outros) que fazem parte da história do Sintusp.

A cerimônia contou com convidados muito importantes, grandes parceiras e parceiros do nosso sindicato. Tivemos a participação da nossa central, a CSP-Conlutas, do movimento Luta Popular e das entidades do Fórum das Seis (Sintunesp, STU, Adunesp e Adunicamp mandaram representantes, e Adusp encaminhou saudação). Essas parcerias serão fundamentais para enfrentarmos os desafios que virão.

Gestão assume em momento quente da conjuntura

As várias falas ao longo da cerimônia de posse destacaram os complexos desafios que a conjuntura nos coloca, tanto no âmbito local quanto nacional e internacional.

Nas questões mais imediatas da categoria, temos uma nova gestão reitoral, que conforme vimos durante o período de “eleição” pra reitor, expressa a continuidade de projetos privatistas de universidade. Teremos um cenário de mudanças no financiamento das universidades que podem representar riscos de cortes de verbas, que certamente seriam revertidos em pioras nas nossas condições de trabalho e de salário. Portanto serão anos que teremos que fortalecer ainda mais o nosso sindicato para lutarmos por melhores salários, carreira, condições de trabalho, contratações, enfim, uma série de pautas importantes pra categoria.

Mas não separado dos desafios locais, estamos diante de um mundo em chamas. O ano já iniciou com a

intervenção dos EUA na Venezuela, dessa vez sem nenhum disfarce, com Trump falando abertamente que quer mesmo o petróleo. Essa ação é parte de uma ofensiva imperialista que se liga a iniciativas cada vez mais armamentistas nas grandes potências. No sentido político, a extrema direita segue se articulando e buscando assumir o poder em mais países. De outra parte, temos a decadência cada vez maior das iniciativas de frente ampla, que levam a maiores desmoralizações da classe trabalhadora.

Diante desse quadro, é fundamental termos um sindicato que busque articular as nossas demandas locais com as questões mais gerais que afetam os trabalhadores no país e no mundo, pois cada vez mais isso deixa de ser apenas uma questão de solidariedade e torna-se uma questão de sobrevivência.

A Diretoria não faz nada sozinha, fique sócio, participe e fortaleça seu sindicato!

A diretoria do sindicato tem uma responsabilidade importante de propor ações, pautas, e também de levar adiante aquilo que a categoria delibera nos nossos fóruns, como as reuniões e assembleias. Mas ela sozinha não faz nada. Todas as nossas grandes conquistas vieram de grandes lutas que envolveram amplos setores da nossa categoria.

Por isso fazemos o chamado: Fique sócia (o) do seu sindicato, e ajude a fortalecer nossa luta!

Descongela é sancionado e devolve os 583 dias congelados no governo Bolsonaro

Foi sancionada pela presidência da república a Lei Complementar n. 226 de 12 de janeiro de 2026, mais conhecida como Descongela. Essa lei foi fruto de alguns anos de pressão de vários setores do funcionalismo público que foram prejudicados pela famigerada lei 173 de 2020, aprovada pelo governo Bolsonaro. Naquele momento, com a desculpa da pandemia, Bolsonaro e seu ministro Paulo Guedes atacaram fortemente o funcionalismo público, suspendendo a contagem de tempo de todos os servidores públicos para efeito de adicionais como quinquênio e sexta parte, totalizando 583 dias a menos. Posteriormente isso foi revertido para os servidores da área da saúde e da segurança pública, e agora finalmente vale para todos.

A proposta aprovada foi fruto de negociações no Congresso, já que tinham mais de 30 projetos de diferentes deputados, de diferentes partidos, tratando do tema.

E como fica?

A proposta final altera o dispositivo da Lei 173 que congelava a contagem de tempo, o que implica na restituição imediata dos 583 dias para a composição do tempo necessário para os benefícios que dependam disso, como quinquênios e sexta parte.

Ou seja, concretamente, no nosso caso, os 583 dias devem ser novamente considerados para o cálculo da contagem necessária para os adicionais. Caso, com a devolução desses dias, alguém atinja ou ultrapasse o tempo necessário para um adicional, este deverá

começar a ser pago imediatamente a contar a partir da publicação da lei, no dia 12 de janeiro.

Essa restituição da contagem do tempo tem que ser automática, sem necessidade de nenhuma ação do funcionário.

E os retroativos pra quem já deveria ter começado a receber os adicionais?

Neste caso, a Lei não estabelece uma obrigatoriedade imediata de pagamento de retroativos. Ela autoriza que estados e municípios possam pagar esses valores retroativamente, desde que façam uma lei complementar em cada ente, respeitando a Lei de Responsabilidade Fiscal. Ou seja, em São Paulo dependerá de aprovação pela ALESP.

No entanto, considerando o dispositivo de autonomia universitária, e que as universidades têm orçamento próprio, faremos uma consulta jurídica para avaliarmos se é possível cobrar os retroativos diretamente da reitoria da USP.

De imediato, o Fórum das Seis encaminhará um ofício para o Conselho de reitores da USP, Unesp e Unicamp exigindo celeridade na implementação da lei e na restituição da contagem do tempo.

O Sintusp também encaminhará um ofício cobrando a imediata implementação da lei, com a restituição dos dias congelados, bem como exigindo uma reunião para tratarmos da questão dos retroativos.

NOTA DE PESAR

É com enorme tristeza que informamos o falecimento de nossa companheira Inara Fernanda Lage Gallo da FCFRP, em 09/01/2026. Companheira notável pela doçura e tranquilidade.

Aos familiares, amigos e companheiros de trabalho deixamos nossa solidariedade.

COMPANHEIRA INARA, PRESENTE!



NOTA DE PESAR

É com profundo pesar que informamos o falecimento do companheiro Raimundo Lopes Pereira, funcionário aposentado da gráfica da ECA, em 12/01/2026.

Aos familiares, amigos e companheiros de trabalho deixamos nossa solidariedade.

COMPANHEIRO RAIMUNDO, PRESENTE!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br